

Dolittle (2020)

Na Inglaterra do século 19, John Dolittle vive isolado em casa e cercado de animais. O famoso doutor já não atendia mais ninguém após a morte de sua esposa, mas a visita de uma menina enviada pela Rainha e de um garoto tentando salvar um esquilo mudam todo o cenário. A Rainha Victoria está doente e sabe que o Dr. é sua última esperança, além disso, caso ela morra, Dolittle perde a casa e os animais. Contrariado, ele aceita o desafio, e é aí que a aventura começa. Dolittle e seus amigos partem em busca da planta que pode curar a Rainha, mas é claro que o caminho não é nada fácil.

Dirigido por Stephen Gaghan, Dolittle é um filme do gênero fantasia que chegou aos cinemas brasileiros no final de fevereiro. O elenco é recheado de estrelas que dão voz aos animais que fazem companhia a Robert Downey Jr. O nosso Homem de Ferro, aqui, dá vida à nova versão do Dr. Dessa vez em uma aventura de época.

Você provavelmente já viu ou ouvir falar do Dr. Dolittle, aquele estrelado por Eddy Murphy. Em ambas as versões, o personagem amigo dos animais é um doutor que tem o dom de conseguir entendê-los. O que muda agora é a personalidade do personagem principal e o período em que se passa.

Confesso que fui temerosa ao cinema pois as críticas ao filme não estavam muito favoráveis, mas preferi conferir por conta própria e confiar que um filme com dois dos meus artistas favoritos (Robert Downey Jr. e Selena Gomez) não teria como ser um desperdício total.

Fazer uma nova roupagem de um clássico é difícil. Achei interessante a fórmula de colocar a história em outro período; num lance meio Universo Marvel dá até pra imaginar que existem vários Dolittles em tempos e espaços diferentes - ok, talvez eu tenha visto coisas de super herói demais - mas a questão é que não é fácil mudar uma história e personagem já queridos pelo público, portanto foi bem pensado colocar um ator em alta no momento para o papel. Robert basicamente interpreta a si mesmo e o elenco todo é muito bom.

A sensação é de que havia muita história e muitos detalhes para pouco tempo, as cenas no barco são arrastadas, o vilão é extremamente caricato e boa parte das piadas são clichês. O ponto forte com certeza fica por conta dos efeitos visuais, figurino e carisma dos personagens.

O tom do filme é bem infantil e fantasioso, o que não é demérito, entretanto o que ficou parecendo é que o diretor não sabia muito bem como dirigir uma boa aventura fantasiosa.

É um filme no melhor estilo Sessão da Tarde: divertido e com uma mensagem fofinha de amizade, coragem e empatia, nada muito além disso. No final das contas, realmente não foi um desperdício. É bom assistir a algo leve apenas para rir e ver mensagens positivas, ainda mais no momento em que estamos.

Avaliação

1/5 - ruim

2/5 - ruim mas tem algo que salva

3/5 - gostei, tem seu valor

4/5 - muito bom

5/5 - amei!

Nota final: 3/5